

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem⁺

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

2⁺



Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem⁺

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem 2 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-393-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.931211308>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Paloma Gomes de Araújo Magalhães

Jannayne Lúcia Câmara Dias

Ely Carlos Pereira de Jesus

Aline Gomes Silva de Souza

Bruna Renata Duarte Oliveira

Joyce Lemos de Souza Botelho

Ingred Gimenes Cassimiro de Freitas

Solange Macedo Santos

Thamara Lacerda Campos

Leandro Felipe Antunes da Silva

Thais Gonçalves Laughton

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113081>

CAPÍTULO 2..... 10

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Miralice Medeiros Ferreira

Rosane da Silva Santana

Luana Miranda de Almeida

Ruth Elen de Alcântara Chaves

Angélica Linhares Silva Lima

Jorgiana Moura dos Santos

Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha

Adriana de Sousa Brandim

Ana Cristina Ferreira Pereira

Dulcimar Ribeiro de Matos

Ana Kelline da Silva Rodrigues

Leidiane Costa Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113082>

CAPÍTULO 3..... 20

GESTÃO DE INFORMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO EM ENFERMAGEM: INDICADORES DE UNIDADES DE CUIDADOS DE INTERNAMENTO NUM HOSPITAL CENTRAL PORTUGUÊS

José Manuel Lúcio Chora

Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora

Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins

Maria Cecília Moreira Varandas

Amélia Maria Brito Gracias

Cristina Maria Barradas Moreira Duarte Paulino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113083>

CAPÍTULO 4.....37

GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Ivo Ferreira de Santana

Joélio Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113084>

CAPÍTULO 5.....49

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO INSTRUMENTOS DE HUMANIZAÇÃO NA GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Luiza Costa Tanure

Glaubert Gomes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113085>

CAPÍTULO 6.....61

INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA O ENFERMEIRO: PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO PERÍODO DE 2018 A 2020 DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Bruna Aparecida Costa Moreira

Sarah Cristina Chiesa Massoco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113086>

CAPÍTULO 7.....67

PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE SOBRE A FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Beatriz Santana Caçador

Ana Cristina Fontes de Souza

Carolina da Silva Caram

Lílian Cristina Rezende

Maria José Menezes Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113087>

CAPÍTULO 8.....79

A JUDICIALIZAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE CASO

Eloá Carneiro Carvalho

Helena Maria Scherlowski Leal David

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Samira Silva Santos Soares

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella

Karla Biancha Silva de Andrade

Sandra Regina Maciqueira Pereira

Ellen Márcia Peres

Helena Ferraz Gomes

Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires

Antonio Marcos Tosoli Gomes

Patrícia Lima Pereira Peres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113088>

CAPÍTULO 9..... 93

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E ADESÃO AO LEAN HEALTHCARE

Verusk Arruda Mimura
Cinthia dos Santos Alves Rocha
Natália de Castro Nascimento
Luccas Lolatto Said

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113089>

CAPÍTULO 10..... 112

QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO QUE ATUA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Jassia Kaline Silva Oliveira
Francisco Italo Ferreira da Silva
Maria Nauside Pessoa da Silva
Layane Teresa Ferreira de Sousa
Natalia Sales Sampaio
Bianca Sousa Vieira Alves
Germano Soares Martins
Ketilene da Silva Oliveira
Luciene Oliveira Silva
Cinthia Thaise de Oliveira Costa
Jullymária Glenda Soares Alencar
Railany de Sousa da Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130810>

CAPÍTULO 11..... 123

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DO DOENTE SUBMETIDO A CIRURGIA CARDÍACA: A INFLUÊNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Ana Maria Aguiar Frias
Nuno Miguel de Paiva Frias
Cristina Alexandra Vieira Caramelo Frias
André Miguel Paiva Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130811>

CAPÍTULO 12..... 136

COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL NO CENTRO CIRÚRGICO: CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Ariane Leite Pereira
Nayara Kelly Felix Ferreira
Jaqueline Maria da Silva
Edna Andrade dos Santos
Samyris Palloma da Silva Domingos
Marina Cordeiro da Silva
Etiene de Lima Godoy
Juliana Ismênia Barbosa de Freitas
Naiana dos Anjos Santos
Paloma Micaely da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130812>

CAPÍTULO 13..... 141

BOAS PRÁTICAS PARA SEGURANÇA MEDICAMENTOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flavia Giron Camerini
Luana Ferreira de Almeida
Renata de Oliveira Maciel
Luciana Guimarães Assad
Camilla Garcia de França Gonçalves
Beatriz Albuquerque Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130813>

CAPÍTULO 14..... 150

ESCALA DE RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UM MODELO BRASILEIRO

Isis Marques Severo
Ricardo de Souza Kuchenbecker
Talita Portela Cassola
Leandro Barbosa de Pinho
Amália de Fátima Lucena
Débora Feijó Villas Boas Vieira
Lylia Midori Suzuki
Michele Schmid
Deise Vacario de Quadros
Vanessa Frighetto Bonatto
Miriam de Abreu Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130814>

CAPÍTULO 15..... 167

AS CONTRIBUIÇÕES DO VES-13 NA IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO VULNERÁVEL

Maria Renita Burg
Miria Elisabete Bairros de Camargo
Fernanda Stassen dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130815>

CAPÍTULO 16..... 181

HOTELARIA HOSPITALAR: RELEVÂNCIA DESSE SERVIÇO PARA O USUÁRIO DO SUS

Wilma Lemos Privado
Sérgio Alcântara Alves Poty
Agrimara Naria Santos Cavalcante
Lorena Stephany Lopes Fernandes
Flavio Eduardo Pereira Lima
Kassya Fernanda Freire
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa
Polyana Coutinho Bento Pereira

Daniel Campelo Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130816>

CAPÍTULO 17..... 191

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Denise Sabrina Nunes da Silva
Rosane da Silva Santana
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Danielly Matos Veras
Iasmin Resende
Francisco Alex do Nascimento da Silva
Paula Cruz Fernandes de Sousa
Laurice da Silva Nascimento
Francisco Itálo Ferreira da Silva
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Gabriela Oliveira Parentes da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130817>

CAPÍTULO 18..... 200

PERFIL DOS ATENDIMENTOS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA-SAMU/192: SOB A ÓTICA DOCUMENTAL

Amanda Domingos Ferreira
Juliano de Souza Caliari
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Wallan de Oliveira Lopes Silva
Wilson Goulart Estêvão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130818>

CAPÍTULO 19..... 209

LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Maria da Silva Brandão
Francisca Vania Araújo da Silva
Grazyella da Paz Santos Giannini
Sandra Helena Ferreira do Nascimento Oliveira
Cristiane Maria da Conceição
Kassia Rejane dos Santos
Karla Andréa Ribeiro da Silva
Maria do Socorro Fontenele Brandão
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes
Adriana de Sousa Brandim
Ana Cristina Ferreira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130819>

CAPÍTULO 20.....	219
CAPITAL SOCIAL, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM TRABALHADORAS RURAIS	
Hildegard Hedwig Pohl Patrik Nepomuceno Carine Muniz dos Santos Marcelo Henrique Glänzel Polliana Radtke dos Santos Cassiano Severgnini Miriam Beatrís Reckziegel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130820	
CAPÍTULO 21.....	227
RISCO DE INFECÇÃO EM PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÓNICA SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE: ESTUDO DE CASO	
Dora Canelas Folgado Filipa Dias Joana Ramalinho Luís Manuel Mota Sousa Isabel Bico Maria do Céu Marques Ana Maria Aguiar Frias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130821	
CAPÍTULO 22.....	243
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE CARDIOPATIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andressa Maria Laurindo Souza Herla Maria Furtado Jorge Ravena de Sousa Alencar Ferreira Nataline de Oliveira Rocha Viviany de Sousa Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130822	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	252
ÍNDICE REMISSIVO.....	253

CAPÍTULO 13

BOAS PRÁTICAS PARA SEGURANÇA MEDICAMENTOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 05/05/2021

Beatriz Albuquerque Machado

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/1294878091202719>

<https://orcid.org/0000-0003-0009-146X>

Flavia Giron Camerini

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Departamento de Enfermagem Médico

Cirúrgica

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/9892236925588941>

<https://orcid.org/0000-0002-4330-953X>

Luana Ferreira de Almeida

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Departamento de Enfermagem Médico

Cirúrgica

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/0262666425067349>

<https://orcid.org/0000-0001-8433-4160>

Renata de Oliveira Maciel

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Hospital Universitário Pedro Ernesto

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/6973802775972488>

<https://orcid.org/0000-0002-7171-5615>

Luciana Guimarães Assad

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Departamento de Enfermagem Fundamental

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/8365211492474389>

<https://orcid.org/0000-0003-1134-2279>

Camilla Garcia de França Gonçalves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/7617859483510826>

<https://orcid.org/0000-0003-3441-9339>

RESUMO: Introdução: Os erros relacionados ao uso de medicamentos têm sido cada vez mais discutidos ao redor do mundo já que é um problema que não afeta somente o Brasil. Nesse sentido, é importante desenvolver atividades educativas no ambiente hospitalar, com vistas à atualização e sensibilização dos profissionais de saúde para as boas práticas relacionadas ao uso seguro de medicamentos. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma atividade educativa para as boas práticas relacionadas ao uso seguro de medicamentos. **Método:** Relato de experiência, a partir da atividade educativa realizada em um hospital universitário do Rio de Janeiro, entre abril e julho de 2018. Utilizando literatura atual, foi elaborado um cartaz de boas práticas relacionadas à prescrição, preparo e administração de medicamentos. Posteriormente, foram organizadas cinco perguntas sobre boas práticas no uso de medicamentos, aplicadas à médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem através de um “quiz”. **Resultados:** A atividade foi realizada em 26 unidades de internação, aproximadamente 80% do total da instituição hospitalar, abrangendo 142 profissionais de saúde de unidades clínica, cirúrgica, pediátrica e intensivas. As dúvidas foram esclarecidas, através de discussão coletiva. Concomitante a isso, foi fixado o cartaz nas salas de prescrição

medicamentosa e nos postos de enfermagem das referidas unidades, com diversas práticas fundamentais na prescrição, preparo, administração e pós administração, tais como: atentar para alergias e interações medicamentosas; higienização das mãos; uso dos equipamentos de segurança individual; uso de rótulos para os medicamentos; confirmar o paciente; a via prescrita; registrar a medicação administrada. **Conclusões:** Constatou-se ótimo aproveitamento da atividade proposta, visto que houve grande participação e interação dos participantes. Observou-se que ações educativas para prevenção de erros relacionados a medicamentos, bem como a atualização frequente da equipe no ambiente de trabalho, possibilitam não só a capacitação de pessoal, mas também fomentam a cultura de segurança do paciente.

PALAVRAS - CHAVE: Segurança do Paciente. Erros de Medicação. Atividades Educativas.

GOOD PRACTICES FOR DRUG SAFETY: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction: Errors related to the use of medicines have been increasingly discussed around the world since it is a problem that does not affect only Brazil. In this sense, it is important to develop educational activities in the hospital environment, with a view to updating and sensitizing health professionals to good practices related to the safe use of medicines. **Objective:** To describe the experience of an educational activity for good practices related to the safe use of medicines. **Method:** Experience report, from the educational activity carried out in a university hospital in Rio de Janeiro, between April and July 2018. Using current literature, a poster of good practices related to the prescription, preparation and administration of medications was prepared. Subsequently, five questions about good practices in the use of medications were organized, applied to doctors, nurses and nursing technicians through a “quizz”. **Results:** The activity was carried out in 26 inpatient units, approximately 80% of the total in the hospital, covering 142 health professionals from clinical, surgical, pediatric and intensive care units. The doubts that were raised were clarified through collective discussion. Concomitant to this, the poster was fixed in the prescription rooms and in the nursing posts of the referred units, with several fundamental practices in the prescription, preparation, administration and post administration, such as: paying attention to allergies and drug interactions; sanitization of hands; use of personal safety equipment; use of labels for medicines; confirm the patient; the prescribed route; register the medication administered. **Conclusions:** It was found an excellent use of the proposed activity, since there was great participation and interaction of the participants. It was observed that educational actions to prevent errors related to medications, as well as the frequent updating of the team in the work environment, allow not only the training of personnel, but also foster the culture of patient safety.

KEYWORDS: Patient Safety. Medication Errors. Educational Activities.

1 | INTRODUÇÃO

Os erros relacionados ao uso de medicamentos têm sido cada vez mais discutidos ao redor do mundo já que é um problema que não afeta somente o Brasil. Artigos revelam que os erros de medicação no Brasil estão frequentemente associados a não identificação correta do medicamento, paciente errado e diluição em volume menor do que

o recomendado. Além disso, estudos mostram que os erros relacionados a medicamentos potencialmente perigosos são altos, sendo mais de 35% e 40% (TOFFOLETTO e PADILHA, 2006; MENDES et al., 2018)

Essa problemática também é evidenciada no cenário internacional, na França, um estudo identificou, entre os 1.842 pacientes internados no período, que mais de 79% dos eventos adversos eram causados por erros relacionados a medicamentos (DUPOY et al., 2013).

Nos Estados Unidos, estima-se que cada paciente internado, está sujeito a pelo menos um erro de medicação por dia e são registrados, anualmente, cerca de 400 mil eventos adversos evitáveis relacionados a medicamentos (IOM, 2007). Todos esses eventos provocam, de forma estimada, mais de 7000 mortes por ano no país (PHILLIPS; CHRISTENFELD; GLYNN, 1998). Já no Brasil, dados revelam que acontecem, no mínimo, 8.000 mortes ao ano relacionadas a erros com medicamentos (ABREU, 2013).

Percebendo a importância e gravidade que os erros com medicamentos possuem na segurança do paciente, foi criado, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2017, o “Terceiro Desafio Global de Segurança do Paciente” com o tema “Medicação sem Danos”, “Desafio Global de Segurança do Paciente”. Esse desafio tem como objetivo reduzir pela metade os danos causados por erros com medicamentos e estimular o desenvolvimento de sistemas de saúde mais eficientes. A meta é que em cinco anos haja uma melhora significativa nas etapas de prescrição, distribuição, administração, monitoramento e utilização de medicamentos (SOARES, 2020).

Frente às taxas alarmantes de erros com medicamentos no Brasil e no mundo, faz-se necessário implementar estratégias para aumentar a segurança na terapia medicamentosa.

Entre as estratégias descritas para garantir a adesão às boas práticas das etapas do sistema de medicação, destaca-se o treinamento em serviço. O treinamento em serviço, fundamenta-se em ações educativas e baseia-se em evidências atuais relacionadas a uma busca contínua por conhecimento e competência profissional, a fim de mitigar possíveis erros (CARVALHO e PAIM, 1981).

As ações educativas, também, estão ligadas à construção do saber, uma vez que promovem modos de pensar inovadores e críticos que favorecem o desenvolvimento pessoal e profissional (RICALDONI e DE SENA, 2006). Sendo assim, a educação permanente é essencial para os profissionais de saúde no quesito de segurança medicamentosa porque impede que danos evitáveis aconteçam e aumenta o nível de conhecimento sobre todo o sistema de medicação.

Nesse sentido, é importante desenvolver ações educativas no ambiente hospitalar, com vistas à atualização e sensibilização dos profissionais de saúde para as boas práticas relacionadas ao uso seguro de medicamentos.

Assim, dada a relevância do assunto e na perspectiva de apontar a relação entre uma assistência segura e as atividades educativas *in loco*, o estudo tem por objetivo

descrever a experiência de uma atividade educativa para as boas práticas relacionadas ao uso seguro de medicamentos.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir de uma atividade educativa realizada em parceria da área acadêmica com a assistência hospitalar, realizado no período entre abril e julho de 2018.

O relato de experiência como metodologia de pesquisa, tem como objetivo descrever um determinado estudo de forma relevante para a área de atuação. É a descrição da vivência profissional que visa a implementação de ações ou troca de ideias sobre o assunto alvo.

O presente relato foi realizado a partir da atividade educativa realizada em um hospital universitário do Rio de Janeiro. A instituição em tela trata-se de um hospital geral com assistência de enfermagem, fonoaudiologia, hemoterapia, serviço social, entre outros. Possui 560 leitos e 16 salas cirúrgicas, sendo capacitado para atender 41 especialidades que, somadas as subespecialidades, englobam cerca de 60.

As atividades foram desenvolvidas em parceria com o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) da instituição em comemoração ao “Abril pela segurança do paciente”, uma comemoração simbólica em comemoração à implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) no Brasil. O PNSP foi instituído pela portaria nº 529, de 1º de Abril de 2013. O PNSP é a primeira legislação focada na segurança do paciente e possui como objetivo aperfeiçoar o atendimento médico em todas as instituições do território nacional (BRASIL, 2013).

A instituição possui aproximadamente 400 profissionais de saúde. Foi realizada uma amostra aleatória por conveniência, com todos os profissionais que estavam em serviço nos dias da atividade educativa. As atividades foram agendadas a fim de contemplar todos os plantões e as equipes diaristas. Não participaram da atividade os profissionais que encontravam-se de férias ou afastados por motivos de doença.

Utilizando as recomendações atuais sobre segurança na utilização de medicamentos, foi elaborado pelo grupo técnico de segurança medicamentosa, do NSP da instituição, um cartaz de boas práticas relacionadas à prescrição, preparo e administração de medicamentos, o qual foi apresentado e fixado nas unidades no dia da atividade (figura 1).

Posteriormente, a apresentação do cartaz, foram organizadas cinco perguntas sobre boas práticas no uso de medicamentos, aplicadas a médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem através de um “quiz”. As perguntas no formato de *quiz* foram realizadas com objetivo de envolver os profissionais nas atividades.

O *quiz* apresentou cinco questões sobre a temática de segurança medicamentosa. A primeira estava relacionada com a prescrição segura de medicamentos, a segunda com

a notificação de eventos adversos, a terceira com os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a quarta com a prevenção contra Infecção Primária de Corrente Sanguínea e a quinta pergunta estava relacionada às boas práticas na administração de medicamentos. Todas as perguntas do *quiz* foram discutidas durante o treinamento em serviço.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi realizada em 26 unidades de internação, aproximadamente 80% do total da instituição hospitalar, abrangendo 142 profissionais de saúde de unidades clínica, cirúrgica, pediátrica e intensivas.

A temática da atividade foi escolhida pois o sistema de medicamentos envolve etapas importantes relacionadas a equipes assistenciais de saúde, como a prescrição, o preparo e a administração, que requerem conhecimento e atenção para garantir a segurança do paciente.

A fim de aumentar a segurança medicamentosa, nas diferentes etapas do sistema de medicamento, foi elaborado um cartaz de boas práticas, que foi fixado em locais estratégicos no dia do treinamento. A permanência do cartaz permitiu que os profissionais que não estavam presentes no treinamento, tivessem acesso ao conteúdo discutido.

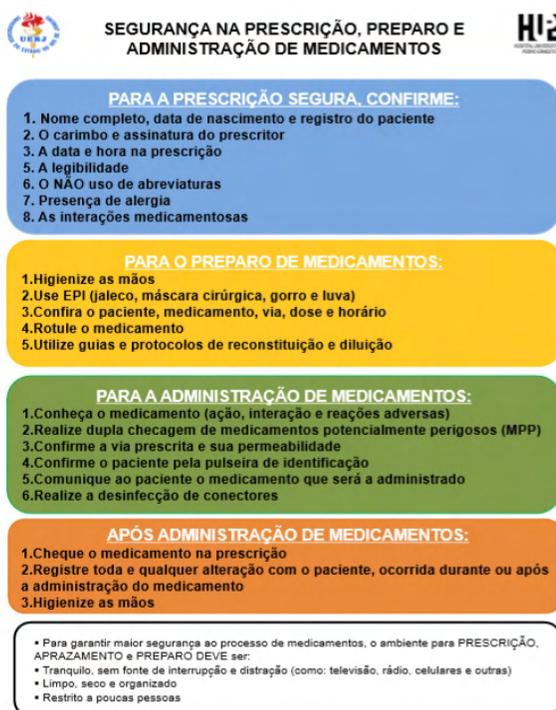


Figura 1 – Cartaz de Boas práticas de segurança medicamentosa divulgado no dia da atividade. Rio de Janeiro, 2021.

Fonte: Autoras, 2018.

A primeira pergunta feita para os profissionais de saúde sobre a prescrição segura de medicamentos possibilitou uma discussão sobre as boas práticas, exaltando a importância do registro correto do paciente com seus dados pessoais, assim como a necessidade de carimbo e assinatura tanto do prescritor quanto do aprazador. Sobre a prescrição segura de medicamentos, um estudo aponta que o cadastro errado do paciente atrelado à não conferência da identificação antes da administração são incidentes que, constantemente, resultam em erros com danos (MENDES et al., 2018).

Na prescrição medicamentosa é importante destacar as alergias medicamentosas, uma vez que elas são frequentes e estão relacionadas com 15% de todas as reações medicamentosas adversas. Um histórico preciso de possíveis alergias causadas por medicamentos prescritos pode diminuir as chances de ocorrência de erros (NAGAO-DIAS; NUNES; COELHO; SOLÉ, 2004).

A segunda pergunta do *quiz*, feita para os profissionais, estava relacionada com as condutas tomadas dos profissionais após evidenciar ou detectar um erro com medicamento, abordando a importância da notificação do evento para o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP). A notificação dos erros com medicamentos é uma prática essencial para a qualidade da assistência e segurança do paciente, uma vez que os erros podem ter consequências graves para a instituição e para o paciente. Dessa forma, faz-se necessário o monitoramento e notificação desses eventos como forma de medida preventiva, reduzindo a probabilidade de novas ocorrências (BOHOMOL e RAMOS, 2007).

A terceira pergunta levantou questionamentos acerca do uso de EPI no preparo de medicamentos. Presente na Norma Regulamentadora 32, os EPI são utilizados para minimizar a exposição do profissional e a possibilidade de acidentes, sendo recomendados para o preparo de medicamentos minimamente, o uso de jaleco, a máscara cirúrgica, o gorro e as luvas de procedimento (VIEIRA et al., 2015).

No caso do preparo de medicamentos, o uso do jaleco ajuda a proteger o corpo do profissional contra os produtos químicos, a máscara cirúrgica atua na proteção da face contra respingos de produtos químicos e na proteção respiratória contra gases, o gorro protege o cabelo do profissional contra respingos de produtos químicos e, por último, o uso de luva é destinado à proteção das mãos, dedos e braços contra agente químicos (ALVES, 2013).

Na quarta pergunta foram discutidos os aspectos relacionados à prevenção de Infecção Primária de Corrente Sanguínea. Relacionado a isso se observa a importância do cuidado com os conectores antes da administração de medicamentos como uma forma de prevenir as infecções primárias de corrente sanguínea. Recomenda-se desinfecção com solução com solução alcoólica (CALIL, 2014; BRASIL, 2013), tendo em vista que há um grande risco de infecção da corrente sanguínea relacionado ao cateter venoso (ARAÚJO e CAVALCANTE, 2019)

A última pergunta estava relacionada às boas práticas na administração de

medicamentos. É de suma importância a realização de alguns cuidados para evitar possíveis eventos adversos que coloquem em risco a segurança medicamentosa. Deve-se de realizar a confirmação do medicamento antes da administração com o auxílio da prescrição, se baseando na teoria dos nove certos que envolvem o processo de medicação (BRASIL, 2013). Além disso, é necessário que haja uma observação do paciente, avaliando se a medicação obteve seu efeito, caso não, é preciso que registrem essas alterações. Ademais, a higienização das mãos é crucial nesse tipo de procedimento, devendo ser realizada antes e depois da administração do medicamento (BRASIL, 2013; CALIL, 2014).

Foram destacadas as boas práticas, tais como: atentar para alergias e interações medicamentosas; higienização das mãos; uso dos equipamentos de segurança individual; uso de rótulos para os medicamentos; confirmar o paciente; a via prescrita; registrar a medicação administrada.

Outras boas práticas envolvem a implementação de ações que evitam distrações e interrupções durante o manejo de medicamentos, atentar para possíveis reações adversas, controle de gotejamento ou programação da bomba de infusão contínua, além do monitoramento da resposta esperada.

Durante a atividade, as dúvidas surgidas foram esclarecidas, através de uma discussão e participação coletiva entre a equipe de saúde e os responsáveis pela condução da atividade. Concomitante a isso, foi fixado o cartaz nas salas de prescrição medicamentosa e nos postos de enfermagem das referidas unidades, com diversas práticas fundamentais para segurança na prescrição, preparo, administração e pós administração.

4 | CONCLUSÃO

Constatou-se um ótimo aproveitamento da atividade proposta, visto que houve grande participação e interação dos participantes. Observou-se que ações educativas para prevenção de erros relacionados a medicamentos, bem como a atualização frequente da equipe no ambiente de trabalho, possibilitam não só a capacitação de pessoal, mas também fomentam a cultura de segurança do paciente na instituição.

Não contemplar o período de trabalho noturno foi um limitador deste estudo, tendo em vista que o processo medicamentoso é contínuo nas instituições de saúde e as equipes podem possuir perfis diferenciados em relação às boas práticas.

Espera-se que esta atividade possa estimular outras ações que busquem fomentar a segurança do paciente nas questões relacionadas à terapia medicamentosa nas instituições de cuidado à saúde humana.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. G. S. **Erros de medicação: avaliação da prescrição e percepção dos profissionais de enfermagem**. 80 p. Monografia (graduação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ALVES, T. C. **Manual de equipamento de proteção individual**. São Carlos, SP: Embrapa Pecuária Sudeste-Documentos (INFOTECA-E), 28p, 2013.

ARAÚJO, C. L. F. P.; CAVALCANTE, E. F. O. Prevenção da infecção primária da corrente sanguínea. **Revista de enfermagem UFPE on line**. Recife, v.13, n.3, p.743-751, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a235099p743-742-2019>

BOHOMOL, E.; RAMOS, L. H. Erro de medicação: importância da notificação no gerenciamento da segurança do paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.60, n.1, p.32-36, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a06v60n1.pdf>. Acesso em: 1 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos**. Brasília, DF, 2013.

CALIL, K. **Construção de um bundle para manuseio do cateter venoso central: pesquisa baseada em evidência**. Dissertação (Trabalho de conclusão de mestrado). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <https://app.ufr.br/riuff/bitstream/1/841/1/Keila%20Calil.pdf>. Acesso em 2 maio 2021.

CARVALHO, J. F.; PAIM, L. O papel do hospital no treinamento de enfermeiros para a assistência primária de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.34, n.1, p.35-40, 1981. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v34n1/0034-7167-reben-34-01-0035.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

DUPOY, J. et al. Which Adverse Events Are Related to Health Care during Hospitalization in Elderly Inpatients? **International Journal of Medical Sciences**, v.10, n.9, p.1224-1230, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3739022/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

IOM (Institute of Medicine). **Preventing medication errors**. Washington, DC: The National Academies Press, 2007. 480 p. DOI: <http://dx.doi.org/10.17226/11623>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MENDES, J. R. et al. Tipos e frequência de erros no preparo e na administração de medicamentos endovenosos. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v.16, n.3, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082018ao4146>.

NAGAO-DIAS, A. T.; NUNES, P. B.; COELHO, H. L. L.; SOLÉ, D. Reações alérgicas a medicamentos. **Jornal de Pediatria**. Porto Alegre, v.80, n.4, p. 259-266, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jped/v80n4/v80n4a04.pdf>. Acesso em: 1 maio 2021.

PHILLIPS, D. P.; CHRISTENFELD, N.; GLYNN, L. M. Increase in US medication-error deaths between 1983 and 1993. **The Lancet**, Reino Unido, v. 351, n. 9103, p. 643-644. 1998. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(98\)24009-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(98)24009-8)

RICALDONI, C. A. C.; DE SENA, R. R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.14, n.6, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000600002>

SOARES, F. Desafio Global de Segurança do Paciente Medicação Sem Danos. **Biblioteca Virtual de Enfermagem**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/desafio-global-seguranca-paciente-medicao-sem-danos/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

TOFFOLETTO, M. C.; PADILHA, K. G. Consequências dos erros de medicação em unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.40, n.2, p.247-252, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342006000200013>

VIEIRA, A. N. et al. Uso dos equipamentos de proteção individual por profissionais de enfermagem na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. v.9, p.1376-1383, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.8463-73861-2-SM.0910sup201501>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso Vascular 16, 228, 230, 240, 241, 242

Acidentes por quedas 151

Administração Hospitalar 97, 186, 188

Agentes comunitários de saúde 11, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 170

Assistência de enfermagem 15, 39, 44, 45, 100, 105, 108, 109, 117, 138, 144, 174, 193, 240, 241, 243, 245, 250

Assistência Hospitalar 48, 144

Atendimento pré-hospitalar 113, 114, 118, 119, 121, 122, 198, 199

Atividades Educativas 141, 142, 143, 225

C

Capital Social 15, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226

Centro Cirúrgico 12, 136, 137, 138, 139, 140, 247

Cirurgia cardíaca 12, 123, 126

Comunicação 12, 2, 3, 6, 9, 12, 26, 39, 40, 47, 53, 64, 77, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 113, 126, 127, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 186, 189, 197

Cuidados de enfermagem 12, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 33, 36, 40, 123, 125, 126, 134, 135, 227, 228, 232, 234, 235, 239, 243

D

Direito à saúde 80, 81, 83, 116

Documentos 148, 200, 202, 203

Doença Renal Crônica 15, 227, 228, 240

E

Educação na saúde 11, 49, 52, 58, 225

Educação permanente 11, 17, 18, 59, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 101, 102, 143, 149, 199, 207

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 154, 157, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 179, 180, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 202, 207, 208, 209, 210, 211, 212,

213, 214, 215, 217, 218, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 248, 249, 250, 251, 252

Enfermagem em emergência 192, 194

Enfermeiro 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 18, 25, 26, 28, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 61, 62, 63, 65, 75, 84, 88, 89, 90, 91, 95, 99, 103, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 153, 158, 161, 175, 183, 188, 191, 193, 194, 197, 198, 212, 213, 214, 217, 226, 237, 238, 239, 240

Erros de medicação 142, 148, 149

F

Fatores de risco 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 165, 212, 213, 215, 216, 222, 225, 226

G

Gestão da informação em saúde 20

Gestão de enfermagem 93, 96, 103

Gestão do trabalho 11, 49, 52, 54, 55, 77, 225

Gestão em saúde 10, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 49, 90

Gestão Hospitalar 93, 95, 110

Gestor de saúde 70

H

Hemodiálise 15, 160, 227, 228, 229, 231, 233, 240, 241, 242

Hospitalização 34, 151, 154, 168, 178, 193, 231, 237

Hotelaria Hospitalar 13, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190

Humanização 9, 11, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 98, 107, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190

I

Idoso 13, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Indicadores 10, 12, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 33, 35, 65, 93, 103, 104, 106, 164, 169, 175, 179, 187, 188, 233, 236

J

Judicialização da saúde 80, 81, 82, 83, 86, 89, 90, 91, 92

L

Liderança 2, 4, 5, 22, 55, 56, 63, 88, 93, 100, 109, 117

O

Organização 2, 3, 4, 7, 12, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 55, 57, 64, 65, 66, 69, 71, 77, 82, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 120, 125, 137,

140, 143, 179, 182, 210, 215, 216, 217, 221, 226, 241

P

Paciente 9, 12, 15, 3, 4, 40, 43, 44, 46, 49, 52, 58, 62, 65, 87, 88, 89, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 120, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 205, 215, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Perfil de saúde 222

Política pública 80

Práticas integrativas e complementares 11, 49, 50, 57, 59, 60

Promoção da Saúde 149

Q

Qualidade de vida 9, 12, 58, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 168, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 216, 220, 223, 225, 226, 229, 230, 239, 240, 241

Qualidade dos cuidados 22, 33, 123, 124, 133

R

Risco de Infecção 15, 227

S

Satisfação do doente 12, 123, 125, 126, 133, 134

Saúde 9, 10, 11, 15, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232, 237, 239, 240, 241, 243, 245, 251, 252

Saúde do homem 149

Saúde Hospitalar 61

Saúde Pública 11, 8, 9, 12, 18, 48, 66, 77, 79, 80, 82, 83, 90, 122, 151, 152, 165, 177, 178, 179, 181, 188, 193, 195, 196, 199, 220

Segurança do paciente 12, 88, 106, 108, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 163, 164

Segurança do trabalho 210

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem⁺

2⁺



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

